

O DESAFIO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA FUNDAMENTAL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LIVROS LITERÁRIOS

CUNHA, Adriana Danielle Conceição – RA: 202106794

CORDEIRO, Amanda Rezende Ferreira – RA: 202115081

PEDERSEN, Simone Alves – Professora Orientadora

RESUMO

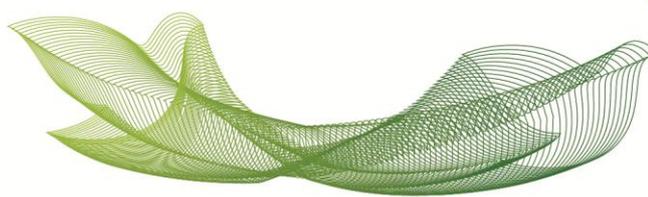
Nota-se uma grande defasagem no ensino da Língua Inglesa no Brasil para estudantes do Ensino Fundamental II e Médio, os quais após anos estudando a língua, não possuem as habilidades necessárias para desenvolver uma comunicação básica de modo que estes estudantes são expostos à uma formação tradicional com foco funcional, visando majoritariamente a carreira acadêmica e laboral, não incluindo o contexto sociocultural. Acoplado a questão apontada, observa-se uma defasagem na formação dos docentes, representando uma ameaça para o ensino aprendizagem. O objetivo deste trabalho trata-se de analisar as defasagens no ensino de Língua Inglesa, sendo a formação de professores um fator relevante para a compressão desse quadro de precariedade do ensino. Como hipótese de melhoria destaca-se a literatura como instrumento pedagógico para um ensino eficaz da Língua Inglesa, possibilitando a formação de um discente com vasto repertório sociocultural. Para isso, utilizou-se o método de revisão bibliográfica, e pesquisou-se nas plataformas CAPES e SciELO, as palavras-chave: ensino, aprendizagem, língua inglesa, literatura. Depois dos filtros aplicados, selecionou-se dois artigos e duas dissertações. Os resultados obtidos demonstraram que a formação de professores inicial é insuficiente para prepará-los para o ensino da Língua Inglesa, e que a literatura apresenta forte influência positiva na aprendizagem do ensino de Língua Inglesa, proporcionando uma aprendizagem crítico-reflexiva. Concluiu-se que, de fato, a literatura possui um papel inegavelmente relevante, significativo e formativo no ensino-aprendizado da língua inglesa.

Palavras-chave: ensino; aprendizagem; língua inglesa; literatura.

1 INTRODUÇÃO

Visando o atual ensino da Língua Inglesa (LI) no Brasil, nota-se uma extensa defasagem, visto que alunos do Ensino Fundamental II e Médio, mesmo após anos estudando a língua não possuem as habilidades necessárias para desenvolver uma comunicação básica. Partindo dessa questão, considera-se a necessidade de uma investigação das razões de tal déficit e possíveis soluções, inclusive a importância e eficácia dos livros literários nessa aprendizagem.

Inúmeras são as razões que desencadeiam defasagens no ensino da Língua Inglesa em nosso país. Pode-se citar, por exemplo, que grande parte dos professores não possuem de fato proficiência na língua, fazendo com que o ensino fique engessado e precário, já



que não é possível ensinar com eficiência algo que não possui propriedade e sapiência (Gallardo; Kobayashi, 2019).

Para que uma pessoa torne-se proficiente em uma língua ela deve desenvolver habilidades específicas que envolvem reading, writing, speaking, listening comprehension, conforme explicado por Gallardo e Kobayashi (2019). O Reading (leitura): refere-se à capacidade de ler e entender o idioma; Writing (escrita): refere-se à capacidade de escrever na língua e se expressar; Speaking (fala): refere-se à capacidade de falar e se comunicar de maneira clara; Listening comprehension (compreensão auditiva): refere-se à capacidade de escutar e compreender de fato o que a outra pessoa está dizendo na língua estudada.

Bárbara Cristina Gallardo e Eliana Kobayashi em 2019, realizaram um estudo com treze participantes que eram estudantes de um curso de Letras (Português e Inglês) em uma universidade pública brasileira, cujo objetivo era analisar a proficiência dos futuros docentes. Os treze participantes estavam matriculados no 2º, 6º, 7º e 8º semestres, e atendiam ao critério de possuírem nota acima de 7,0 ao longo do curso, e realizaram o exame Cambridge. Este exame foi escolhido por ser reconhecido internacionalmente, o A2 Key, anteriormente chamado KET (Cambridge English Key Test) e ainda conhecido assim pela maioria, é o exame mais básico de Cambridge para adultos. De acordo com a mesma instituição, é a porta de entrada para iniciar a aprendizagem de inglês. Ele corresponde ao nível A2 do Quadro Europeu Comum de Referência e implica se comunicar em inglês em situações simples e cotidianas. De acordo com as autoras Gallardo e Kobayashi:

Os dados obtidos com o questionário, que foi aplicado após os alunos realizarem o simulado do exame KET, revelaram que a maioria - sete do total de treze - não possuía um certificado de proficiência em língua inglesa. Esse resultado salienta a necessidade do trabalho com a perspectiva do professor crítico-reflexivo não somente em relação a sua atuação profissional, mas também no que concerne a sua formação, uma vez que esses dois pontos estão atrelados (Gallardo; Kobayashi, 2019, p. 34-35).

Com dados comprovados nessa pesquisa realizada com esses 13 estudantes, pode-se dizer que grande parte da defasagem existente no ensino da Língua Inglesa no Brasil dá-se por níveis baixos de proficiência provenientes dos professores e a falta de interesse em elevá-los. Souza, neste mesmo sentido, diz que “Se consideramos a formação e proficiência linguística que a maioria dos professores traz para a sua prática em sala de

aula, verificamos a enormidade do desafio de assumir o ensino de leitura com segurança e, sobretudo, com coerência” (Souza, 1996, p. 2 e 3).

O objetivo deste trabalho trata-se de analisar as defasagens no ensino de Língua Inglesa, sendo a formação de professores um fator relevante para a compressão desse quadro de precariedade do ensino. Como hipótese de melhoria destaca-se a literatura como instrumento pedagógico para um ensino eficaz da Língua Inglesa, possibilitando a formação de um discente com vasto repertório sociocultural.

Para melhor organização, este artigo está dividido nas seguintes seções: Introdução, Metodologia e Discussão de dados, Pressupostos Teóricos, Discussão e Conclusão.

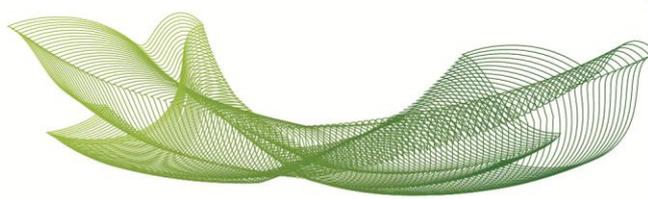
1.1 Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas

Para melhor entendimento do exame usado na citada pesquisa (Gallardo; Kobayashi, 2019), apresentamos abaixo uma breve descrição de cada nível, adaptado da classificação oficial. Nesta descrição há os níveis de proficiência para que fique claro os níveis atingidos pelos discentes participantes da pesquisa relatada.

QUADRO 1 – QUADRO COMUM EUROPEU DE REFERÊNCIA PARA LÍNGUAS

A — Básico

A1 Iniciante	É capaz de compreender e usar expressões familiares e cotidianas. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.
A2 Básico	É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais.



B — Independente

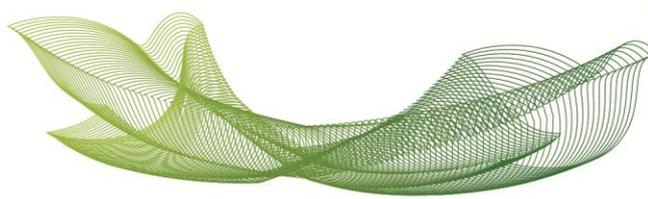
B1 Intermediário	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares.
B2 Usuário Independente	É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.

C — Proficiente

C1 Proficiência operativa eficaz	É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais.
C2 Domínio Pleno	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas.

FONTE: Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR).

Corroborando os resultados da pesquisa de Gallardo e Kobayashi, Souza (1996, p. 2-3) afirma que “Se consideramos a formação e proficiência linguística que a maioria dos professores traz para a sua prática em sala de aula, verificamos a enormidade do desafio de assumir o ensino de leitura com segurança e, sobretudo, com coerência.” O docente de Língua Inglesa (LI) é exposto a analisar textos em seus originais, mesmo com conhecimento limitado na LI, para tal faz necessário a formação de um professor crítico-reflexivo e ético, capaz de ter habilidades para analisar textos de forma crítica, não se



pautando unicamente em estruturas gramaticais, e sim explorando ao máximo o conteúdo do texto e aquilo que pode corroborar para sua própria formação e a de seus discentes.

Ao analisar-se a atual formação de professores, de acordo com a pesquisa realizada por Leffa (2011) observa-se que as universidades não solicitam um nível de proficiência claro, dando véis a uma formação inadequada. Nota-se um impasse em aprender a língua que os futuros professores vão ensinar e aprender a ensinar essa língua. Em concordância, Leffa (2011, p. 21) afirma que “há pouca preocupação em avaliar a competência comunicativa dos docentes”.

No livro *Formación en Didáctica de las lenguas extranjeras* de José Manuel Vez (2006, p.15) é apresentado quatro eixos epistemológicos de referência, os quais o autor considera necessários para o professor de línguas:

Conhecimento da matéria, conhecimento pedagógico geral (gestão de sala de aula, currículo, aprendizagem, etc.), conhecimento didático do conteúdo (como compreendem os alunos, quais são as estratégias de ensino, etc.) e conhecimento do contexto (quem é o aluno, qual é a comunidade, qual o bairro, qual a escola, etc.) (Vez, 2006, p.15).

Ensinar um novo idioma não trata-se de fazer parte de uma linha de produção, contudo saber que existem diversas circunstâncias que podem fazer com que o docente precise decidir caminhos alternativos, como por exemplo, os alunos apresentarem diferenças na construção de conhecimentos alguns estudantes apresentarem baixa motivação e pouca abertura para aprender um novo idioma; as limitações de tempo, espaço e número de alunos; o planejamento de aulas motivadoras, entre outras situações (Richards, 2006).

Consolo (2002, 2004) e Anchieta (2010) afirmam que tendo em vista a língua como uma prática social materializada em contextos de uso, a falta de habilidade da língua estrangeira interfere negativamente na performance do professor e conseqüentemente, contribui para o fracasso do ensino de línguas no Brasil Consolo (2002 e 2004) e Anchieta (2010).

Shohamy (1992) sugere a utilização de testes de língua externos para influenciar e direcionar a aprendizagem de língua estrangeira. Nesse sentido, as aplicações de tais testes têm condições de oferecer uma representação realista da competência do profissional em uma escala internacional e trazer benefícios para a área de educação em língua estrangeira como um todo.

Para melhor compreender este problema no ensino de LI, e a relevância da formação de professores, assim como a inclusão da literatura nas aulas, este artigo utilizou o método de revisão bibliográfica, e está dividido nas seguintes partes: introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise de dados, resultados e conclusão.

2 METODOLOGIA

Nesta pesquisa adotou-se o método de revisão bibliográfica, visando explicitar os resultados obtidos mediante o levantamento de dados. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa de revisão bibliográfica é:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar. (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54).

Levando em consideração os objetivos e hipóteses ora apontadas e o alcance pretendido desse estudo, essa pesquisa utilizou a metodologia da revisão bibliográfica, com método exploratório, que consiste em analisar e sintetizar os estudos e análises existentes sobre o tema da literatura como grande auxiliadora na aprendizagem da Língua Inglesa.

Para a seleção das fontes bibliográficas foi adotado um caráter criterioso de métodos e procedimentos científicos concretos e confiáveis, a fim de legitimar as informações abordadas. A leitura dos artigos traz um viés investigativo, visando elucidar por meio da razão e dados verídicos.

Previamente, notou-se ser essencial explicar sobre as habilidades específicas para falantes da Língua Inglesa, sendo que tal informação enriqueceu a leitura do presente artigo, dando maior compressão da temática. Posteriormente, explicitou-se o déficit na formação dos docentes e como esse fato impacta no ensino da Língua Inglesa. Como proposta de intervenção elucidou-se a importância da literatura como uma excelente auxiliadora no ensino da Língua Inglesa.

Realizou-se um estudo das habilidades específicas para falantes da Língua Inglesa; Explanou-se sobre o déficit na formação e habilidades dos docentes; E por fim, explicitou-se sobre a importância da literatura como uma excelente auxiliadora no ensino da Língua Inglesa.

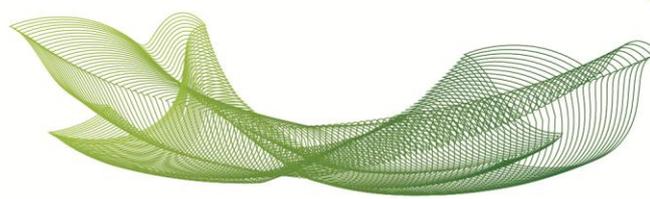
Para isso, pesquisou-se inicialmente nas plataformas: CAPES e SciELO as palavras-chave: ensino, aprendizagem, língua inglesa, literatura. Ao colocar as três primeiras palavras-chave na plataforma CAPES, obtiveram-se o resultado de 1.209 artigos, então foi adicionada a palavra-chave literatura e sobraram 54 artigos. Após a leitura dos títulos foram excluídos 51 trabalhos, pois não atendiam aos critérios. Selecionou-se os textos mais relevantes por meio dos títulos, sendo estes os que apareceram em primeiro, vigésimo quarto e quinquagésimo primeiro lugar.

Na plataforma SciELO, com o emprego das mesmas palavras-chave, obteve-se o total de três artigos, os quais, mediante a leitura dos títulos e resumos, tiveram dois descartados por não aderirem ao tema e objetivos deste artigo, restando apenas um. Dessa forma, apresentamos abaixo o Quadro 2 com os resultados da pesquisa nas duas plataformas científicas utilizadas nesta pesquisa.

QUADRO 2 - Resultados da Pesquisa em Plataformas Científicas

	TÍTULO	AUTOR	ANO	TIPO	CAPES/ SCIELO
1	Criando sentido: a participação de textos literários na aprendizagem de leitura em língua estrangeira	Patrícia Nora de Souza	1996	Dissertação	Capes
2	Literatura no ensino/aprendizagem de Língua Inglesa: Formação da consciência linguística e crítica	Adria Kezia Campos Lima	2020	Dissertação	Capes
3	Poesia em uma sala de aula de língua: desenvolvendo conhecimento linguístico com o uso da literatura pela literatura	Afranio Pedro Martins Neto	2021	Artigo	Capes
4	O ensino de literatura em língua inglesa no curso de Letras: uma abordagem dialógico-pragmática	Orison Marden Bandeira de Melo Júnior	2015	Artigo	SciELO

Fonte: as autoras (2024)



Na primeira pesquisa, Patrícia (1996) aborda sobre a importância da leitura e exposição a textos literários. Nesta dissertação é realizado um estudo que desenvolveu uma comparação entre leitores expostos e não expostos a esses textos. Ao final do estudo é possível concluir um desempenho melhor dos leitores “literários”, o que se prova a hipótese que o desenvolvimento da habilidade de leitura é maior quando se utiliza materiais linguísticos mais elaborados, pois essa leitura requer uma intervenção crítica do leitor.

Adria (2020), na segunda dissertação, evidencia através da aplicação de questionários e da análise de métodos qualitativos uma perspectiva educacional que busca associar a literatura ao ensino/aprendizagem significativo da Língua Inglesa. Nesta pesquisa é analisado e comprovado o excelente uso da literatura como mediadora do processo de ensino/aprendizagem de Língua Inglesa.

Na mesma direção, no artigo de Martins Neto (2021), é abordado sobre a importância da literatura no ensino e aprendizagem de outras línguas, foi realizado um teste com seis alunos de uma escola de idiomas, os quais participaram de atividades que foram organizadas de forma que os alunos pudessem se beneficiar tanto da discussão quanto dos aspectos linguísticos da literatura (poemas). Tais atividades e questionários abordaram desde o histórico de aprendizado com livros literários até as emoções dos alunos ao ler poemas sobre questões sociais contemporâneas. Ao final do artigo é possível constatar que a aprendizagem através da literatura traz o incentivo à autonomia dos alunos e ao aprendizado colaborativo, o conhecimento e o respeito por diferentes culturas e, por fim, a melhoria das habilidades linguísticas e conversacionais a partir do contato com a linguagem genuína.

Para finalizar, no quarto artigo Melo Jr. (2015), aponta a realidade vivenciada por docentes em sala de aula, bem como a atual estruturação pedagógica de Língua Inglesa. Para enfrentar os desafios apontados, o autor incentiva a utilização de ideias pragmáticas aliada a leitura de textos literários como ferramenta pedagógica de ensino aprendizagem da Língua Inglesa.

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

3.1 A historicidade do ensino aprendizagem da Língua Inglesa

Ao analisar as concepções pedagógicas do ensino de Língua Inglesa, nota-se um constante processo de transformações e ideário, em conformidade Lima (2020) ao colocar em evidência as Tendências Liberais, obtiveram-se como resultado as Teorias Não Críticas (abarcadas pela Pedagogia Tradicional, Escola Nova e a Pedagogia Tecnicista) e das Teorias Crítico-produtivistas (Aparelho Ideológico, Violência Simbólica e a Dualista); e as Tendências Progressistas, suportadas por Teorias Críticas (Pedagogias Libertaria, Libertadora e Histórico Crítica).

A Pedagogia tradicional, marca o período inicial do ensino de Língua Inglesa no Brasil, priorizando a teoria sobre a prática, desta forma o centro era a figura do professor. A função do discente nesse período era a obtenção de conhecimentos gramaticais da língua, contudo ressalta-se que tal perspectiva partia do pressuposto que o estudante já possuía o conhecimento da língua alvo, apresentando facilidade de tradução de uma língua para outra, valorizando a gramática. Notava-se a presença da leitura de textos da literatura clássica, todavia a intenção era demonstrar as estruturas gramaticais, não havendo um contexto amplo de compreensão crítica das obras.

Na mesma perspectiva, Uphoff (2008, p. 9) explana que “No Brasil do final do século XIX e início do século XX, apenas uma elite tinha acesso a uma educação geral básica e estudava-se as línguas sob um enfoque humanista clássico, ou seja, com o intuito de contribuir para a formação intelectual e espiritual do aluno”. Com as concepções pedagógicas da Escola Nova, houve o domínio da prática sobre a teoria, observa-se uma mudança do eixo educacional. Em concordância, Savani (2005, p. 33) explora a questão da pedagogia “ [...] do intelecto para as vivências; do lógico para o psicológico; dos conteúdos para os métodos; do professor para o aluno; [...] uma pedagogia de inspiração experimental baseada na biologia e na psicologia”.

Nesse seguimento surge o Método Direto no final do século XIX, com base nos estudos da fonética. No Brasil, foi instituído em 1931, pela Reforma Francisco Campos, sendo o primeiro método a ser definido por legislação no país que propunha o desenvolvimento da oralidade, repudiando a tradução e memorização de regras gramaticais, sendo que as estruturas gramaticais deveriam ser ensinadas indutivamente. O trabalho com a leitura durante esse período foi abdicado, sendo que os textos literários passaram a ter o objetivo de entretenimento, não sendo utilizado como fonte de exemplos e aprendizados.

Em 1960, a base positivista direciona ao ensino da Pedagogia Tecnícista, com auxílio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de número 4.024/61. Tais concepções se adequavam a uma vertente voltada para a interpretação racional, eficiente e produtiva da educação. Desta maneira, a linha psicológica de Skinner tornou-se um forte aliado para a aquisição da língua através de hábitos de repetições, dando origem ao Método Audiolingual. A prática de ensino orientada através desse método faz com que o professor assumira a postura de modelo a ser imitado pelos alunos, proporcionando um lugar de passividade aos discentes. Em relação à leitura ativa, Oliveira esclarece que:

No que concerne à prática de leitura ativa, este método a torna dispensável, de modo que o cerne do ensino se encontra na memorização exaustiva das estruturas e dos vocabulários, seguido pela repetição das sentenças apresentadas – processo mediado por exercícios de transformação e substituição (Oliveira, 2014, p.31).

Observando-se as abordagens apresentadas anteriormente em nenhum momento a leitura tem um lugar de destaque, baseando-se na maioria das vezes como meio passivo para analisar estruturas gramaticais, não tendo viés a análises e compreensões subjetivas e que leve o aluno a reflexões. Em conformidade Carmagnani reitera que:

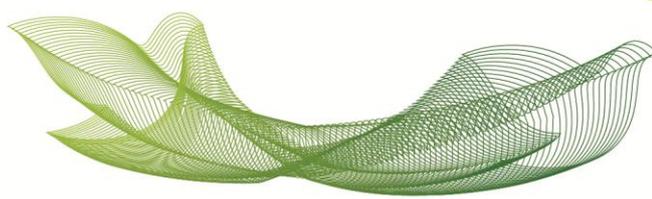
[...] em nenhuma dessas abordagens a leitura era vista como uma habilidade em si, mas sempre como um meio para se desenvolverem as outras habilidades principalmente a oral que por muito tempo foi a mais privilegiada. O texto em vários momentos serviu como meio para se ensinarem estruturas e vocabulário, em outros limitou-se a agrupar sentenças que utilizavam exaustivamente um ponto gramatical anteriormente apresentado (Carmagnani, 1987, p. 55).

O Ensino de Língua Inglesa na perspectiva das políticas públicas, instruiu por meio da Lei de Diretrizes e Base (LDB) 1961, um caráter optativo o ensino de línguas, sendo dever dos estados o poder de inclui-las ou não nos currículos educacionais.

Em contrapartida em 1976 através da Resolução 58/76, tornou obrigatório o ensino de Língua Inglesa ao colegial (atual ensino médio), no momento presente o ensino da LI tem sido considerado extremamente relevante por conta da globalização, inclusive com o advento da internet houve essa troca muito mais efetiva entre países que anteriormente não era evidente. A inserção da língua inglesa no currículo prepara os discentes para a imersão no mundo globalizado, como oportunidades acadêmicas e profissionais.

3.2. A inserção de livros literários e uma perspectiva pragmática

Ao explicar as Diretrizes Curriculares Nacionais, nota-se que há um privilégio dos conteúdos relacionados à Língua Materna (LM), relegando conhecimentos de Língua



Estrangeira (LE) a um espaço muito pequeno na grade curricular (Paiva, 2005). Desta forma, consta um baixo incentivo para o ensino aprendizado da Língua Inglesa, traduzindo-se em uma limitação nos conhecimentos do discente.

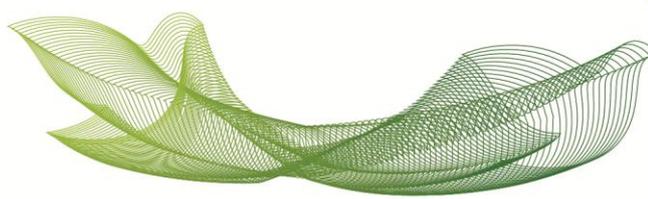
Os conteúdos ofertados, muitos dos quais propostos através de livros didáticos, abarcam caráter puramente gramatical, não dando viés a pragmática, elemento fundamental da linguagem no contexto comunicativo, na perspectiva de Bakhtin (2015, p. 02) “a língua constitui um processo de evolução ininterrupto que se realiza através da interação verbal social dos locutores”.

A inserção da literatura no ensino aprendizado de língua inglesa, tem caráter de interação verbal, no qual os sujeitos (locutor e interlocutor) participam de diálogos em situações reais e concretas favorecendo o ensino de um novo idioma. Para Bakhtin (2015, p. 03) “o diálogo é o compromisso que dá lugar ao eu: o Eu é esse compromisso de juntar-se ao outro, por isso a unidade da língua é simples, ao mesmo tempo complexa”.

Nota-se algumas iniciativas por parte de órgãos governamentais que, por meio de instrumentos oficiais tais como os Parâmetros curriculares nacionais e as Matrizes curriculares de referência (Saeb/Enem), fazem críticas à situação atual, mas apontam vagamente os caminhos a serem construídos (Cereja, 2004). Desta forma, os déficits são detectados, porém poucas iniciativas de melhora são tomadas para reverter esse quadro de defasagem no ensino de Língua Inglesa.

Ao analisar os materiais disponíveis pelo Programa Nacional do Livro Didático, observa-se que os livros ofertados para escolha das escolas, anteriormente selecionados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), traz um afunilamento das obras, não possibilitando uma escolha mais conivente com o contexto escolar de cada instituição de ensino, sendo que na maioria das vezes os livros sugeridos pelo FNDE têm caráter conteudista e não pragmático. Sobre os planejamentos escolares, Cereja opina que:

Nos planejamentos escolares e nos manuais didáticos de literatura existentes no mercado, notamos que a organização dos conteúdos, apoiada na historiografia literária, privilegia o enfoque cronológico de movimentos, gerações e autores, com suas respectivas obras de destaque. Trata-se, pois, de uma concepção conteudista e enciclopédica de ensino de literatura (Cereja, 2004, p. 2004).



A implementação de livros literários no ensino da Língua Inglesa objetiva transcender as propostas dos programas escolares e a apropriação passiva do discurso didático por parte do aluno, propondo maior diligência ao estudante.

Através da inserção da literatura como cooperadora no ensino da Língua Inglesa, existe a necessidade da percepção do aluno como participante ativo do processo de compreensão, que, para ele, envolve não apenas o reconhecimento e o entendimento do significado reprodutível dos elementos dados em um texto, mas a inserção em seu cotidiano. Para que tal ação ganhe concretude a proposta de uma abordagem ativo-dialógica por parte do docente torna-se essencial.

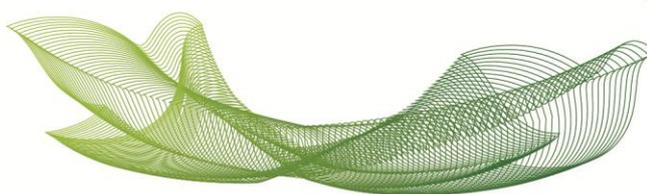
A literatura torna-se magnífica. Através dela pode-se conhecer novos lugares e viajar, sem ao menos sair do lugar. A partir dela pode-se descobrir a beleza na arte das palavras, pois a junção de letras pode tocar o mais profundo do ser humano.

A arte de ler proporciona liberdade e por vezes cura para a alma de quem as transmite. Por intermédio da leitura o indivíduo desenvolve inúmeras habilidades, como uma escrita melhor, uso adequado da pontuação, repertório cultural, aprendizagem de palavras novas e desenvolvimento de uma leitura crítico-reflexiva.

Inserir a literatura como uma grande cooperadora no aprendizado da língua torna-se essencial, pois através de um livro o leitor poderá apurar a sua gramática que ficará mais precisa, por meio da leitura aprende-se por osmose a ordem das palavras. O aprendizado da gramática é imprescindível, entretanto prioriza-se que o discente interiorize esses conhecimentos através de uma aprendizagem significativa (o que a literatura pode proporcionar), não de maneira maçante.

Por intermédio dos textos literários pode-se desenvolver e ter um aumento significativo de vocabulário e automaticamente ter-se uma leitura (Reading) melhor na língua estudada. Essa habilidade (Reading) é “input”, quando coloca-se todas essas informações “para dentro”, fazendo com que sejam absorvidas. Conseqüentemente melhora-se também a escrita do estudante que é o “output”, momento em que o discente coloca “para fora” tudo o que absorveu, melhorando seu aprendizado na habilidade “writing”, essencial para que seja proficiente na língua estudada.

Torna-se relevante que uma pessoa falante da língua desenvolva repertório cultural sobre os países de língua inglesa. Onde e como pode-se obter isso? Assistindo filmes, séries e também através da leitura. Pode-se ler notícias, blogs e livros. Entretanto



a leitura de um blog, por exemplo, não possui a mesma eficiência que a leitura de um livro, pois o blog pode apresentar erros gramaticais e de vocabulário, o que em um livro é pouco provável devido a obrigatoriedade de ter uma gramática mais exata, juntamente pelo processo de revisão o qual as editoras possuem. Souza, reitera o protagonismo do leitor ao afirmar que:

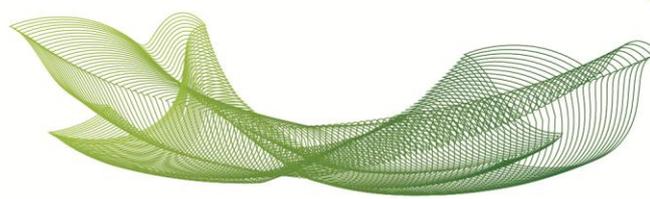
A obra é, sem restrições, um apelo à liberdade do leitor que, no ato da leitura, intervém com sua visão de mundo, sua concepção da sociedade e da literatura; tal percepção indica que nenhuma leitura é, portanto, inocente ou feita sem pressupostos. O leitor a quem me refiro neste trabalho não tem as características de um ingênuo, aproximando-se do texto culturalmente virgem, livre de quaisquer contatos sociais e literários anteriores. Ele não é uma folha de papel esvaziada de experiências e vivências individuais e coletivas, a quem é necessário detalhar tudo, desde o princípio (Souza, 1996, p. 4).

De acordo Lima (2020, p. 15) o estudo de uma Língua Estrangeira deve permitir ao aluno o conhecimento de elementos mais abrangentes à formação, a contribuir para ampliação da visão de mundo e de uma atuação crítica sobre ele.

Através da leitura de livros literários em língua inglesa o leitor certamente irá adquirir conhecimentos sobre a cultura do país e também conhecimentos históricos (dependendo da época em que a obra foi escrita) ampliando sua visão de mundo e criando um pensamento crítico. Conforme Souza (1996) retratou, o leitor não se aproxima de um texto culturalmente virgem, pois já teve contatos literários anteriores, os quais o possibilitou uma perspectiva cultural e concepção da sociedade. De acordo com Lima (2020), tal pressuposto compreende que a Língua Inglesa, nas escolas, deve servir como instrumento para conhecer elementos mais eficazes à formação de um aluno inserido na sociedade contemporânea.

O estudo da Língua Inglesa estrutura-se muito além de aprender regras gramaticais, frases simples e proporcionando um ensino engessado como vislumbra o Ensino Fundamental e Médio. O ensino deve possibilitar ao discente uma comunicação na língua estudada para que de fato haja inserção na sociedade contemporânea, visto que comunicar-se em outro idioma, principalmente a LI, é essencial e significativo.

Na dissertação de Lima (2020), a autora menciona que ao longo de sua prática docente, além do material didático seguido pelas escolas, ela adotou o uso de textos diversos, entre eles textos da literatura de língua inglesa, pois acredita na necessidade de proporcionar uma prática de leitura aberta, dinâmica e que buscase a promoção de sentido:



Por ponderar a respeito de um ensino de Língua Inglesa voltado a superar a pura e mera exposição de conteúdos voltados à gramática, traduções e atividades de interpretações envolvendo operações mentais simples e de pouca função social, passei a arguir sobre a necessidade de um ensino de LI que levasse em consideração uma concepção de língua cujo anseio estaria em permitir ao aluno interpretar melhor a si e ao mundo que o cerca (Lima, 2020, p.17).

Evidencia-se a importância de o docente desenvolver um olhar voltado a impulsionar os estudantes de forma que tenham uma perspectiva de mundo e desenvolvam habilidades que vão além de traduções e interpretações. Lima relata (2020, p. 17) que “Considerou-se, neste sentido, a maneira como a escola será, para muitos alunos, a única oportunidade ou, ao menos, a única oportunidade incentivadora às práticas de leitura literária em Língua Estrangeira”.

Em determinadas situações a escola torna-se o único lugar onde os alunos possuem a oportunidade de ter contato com certas experiências, sejam elas de caráter artístico, contato com a internet e até mesmo a inserção da literatura em sua vida. O professor mediador pode proporcionar esse contato aos alunos e enriquecer suas vivências.

Ao reporta-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é proposto que o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa (Brasil, 2018, p. 241).

O conhecimento da língua inglesa traz inúmeras possibilidades, inclusive acesso para o exercício da cidadania ativa e possibilidades de ter uma participação ativa na globalização que usufrui da língua de fato.

Rubem Alves, em sua crônica "Sob o feitiço dos livros", afirma que "O que os exames vestibulares tentam fazer é transformar a literatura em informações que podem ser armazenadas na cabeça. Mas o lugar da literatura não é a cabeça: é o coração. A literatura é feita com as palavras que desejam morar no corpo" (2004, s/p).

Pode-se averiguar que a “utilidade” da literatura inserida no ensino fundamental e principalmente no ensino médio deve transcender exames e memorizações. O emprego de textos literários é extremamente eficaz para o ensino de línguas e para formação de estudantes pensantes.

Para Lima (2020), é por meio de uma prática de leitura em caráter crítico, dissemina-se conhecimento de potencial emancipatório e de aquisição de poder social, de modo que seu uso em contextos de ensino/aprendizagem de língua inglesa – como em todo ensino de línguas, inclusive de língua materna.

Pode-se dar ênfase a importância da leitura na construção do conhecimento. Essa construção se dá pela junção de habilidades construídas e desenvolvidas através da prática da leitura. Esse processo de construção não está limitado na literatura, mas refere-se aos textos literários diante de seus inegáveis e importantes valores históricos e culturais. Ainda sobre os textos literários, Adria (2020, p. 20) argumenta que:

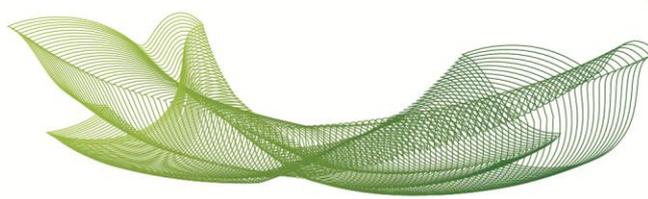
Consequentemente, entende-se que empregar os textos literários no ensino de língua inglesa, além da possibilidade de propiciar acesso às particularidades da língua em estudo, permite ao aluno ajustar significados internos da língua-alvo, bem como posicionar-se política e ideologicamente diante dos conteúdos apresentados – potencializando o caráter transformador do ensino (Adria, 2020, p 20).

Em um contexto de sala de aula, ensinar (independente da disciplina) seja Geografia, Matemática, História, entre outras, não somente a LI, através de um ensino aprendido significativo é eficiente. De acordo com Moreira (2003, p.10), “Aprender um conteúdo de maneira significativa é aprender sua linguagem, não só palavras [...] Aprendê-la de maneira crítica é perceber essa nova linguagem como uma outra maneira de perceber o mundo”.

Enfatiza-se o fato que por muito tempo criou-se a ideia de que para a aprendizagem de uma língua que não é a materna, era necessário fazer constantemente traduções e ter em maior profundidade um conteúdo gramatical internalizado de maneira superior às outras faces da língua. Sobre o uso de traduções e ênfase na gramática, Adria (2020, p.21) reitera que, “Pressupostos suscitam um possível rompimento com a necessidade do ensino de LI demandar, em caráter de necessidade, a apresentação de conteúdos meramente gramaticais e de traduções com pouca dimensão social”.

Nesse sentido, textos literários e de outras esferas, como diálogos, relatos, notícias, artigos, charges, histórias em quadrinhos e e-mails comungam-se como recurso norteador desta noção de ensino formativo.

Em concordância as ideias retratadas por Figueiredo (2012) e Larsen (2000), as cicatrizes deixadas pelo método de tradução gramatical, herdadas dos estudos de línguas clássicas, ainda estão presentes nas aulas de línguas modernas. Tal constatação pode ser



percebido quando o docente usa um texto literário com foco somente no significado das palavras e não utiliza do material para o levantamento de discussões.

Na mesma perspectiva Martins Neto (2021), isso também ocorre quando a estrutura gramatical é analisada em vez de abrir espaço para uma atividade conversacional, de modo que o pensamento crítico e, portanto, a fluência possa ser desenvolvida. O professor pode corroborar através de ações, como planos de aulas, para uma inserção da literatura como ferramenta pedagógica, proporcionando um ambiente crítico-reflexivo.

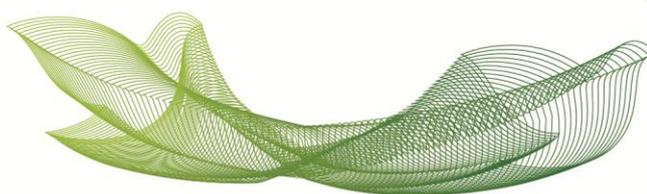
Nota-se que a literatura enquanto instrumento de ensino da disciplina de LI tem ganhado adeptos nas últimas duas décadas, pois foi observado os benefícios ofertados referentes as quatro habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e audição). Desta forma, torna-se primordial uma nova perspectiva para o ensino de LI acoplado a leitura de livros literários, proporcionando o enriquecimento no ensino aprendizagem de uma nova língua, juntamente trazendo a oportunidade da vivência de situações reais, anteriormente renegada devido ao ensino maçante de estruturas gramaticais, alocando o discente a situações abstratas.

Babae e Yahya (2014, p. 80) pregam que a formação dos professores no campo da literatura para o ensino de línguas é de suma importância:

Não há preparação suficiente no campo da literatura para o ensino no currículo de línguas", e é aí que reside o problema. Embora a situação tenha melhorado, os professores ainda estão vagando desse caminho desafiador para sua zona de conforto, tentando — sem orientação — as possibilidades da literatura por si só, mas retornando aos velhos métodos porque são mais acessíveis e já meticulosamente descritos, gradualmente, em manuais (Babae; Yahya, 2014, p.80 – tradução nossa).

O ensino de LI tem apresentado insuficiência no que desrespeita o campo de literatura, pautando-se em um ensino puramente gramatical, expondo o discente a um ensino sem perspectiva sociocultural, baseando-se em uma aprendizagem maçante e pouco significativa. Segundo Babae e Yahya (2014), a literatura como ferramenta para a aprendizagem de línguas se tornou recorrente nas últimas duas décadas devido aos seus benefícios para as quatro habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e audição).

Duff e Maley (1990) argumentam que a literatura é, em sua essência, aberta a múltiplas interpretações. Portanto, todos que se envolvem com esse material construirão sua compreensão do que estão lendo, e essa interpretação raramente será idêntica à de



outra pessoa. Assim essa “[...] lacuna entre a interpretação de um indivíduo e a de outro pode ser preenchida por uma interação genuína (Duff; Maley, 1990, p. 6 – tradução nossa).

O conceito de “Languaging” de Swain (2006) diz que ao tentar expor, contrastar e justificar as interpretações, os alunos serão levados a conversar e trocar opiniões; desejando fazer seu ponto ser entendido usando a língua-alvo, eles se esforçarão para atingir seus limites e — talvez — ultrapassá-los, à medida que testam uma hipótese linguística. Em resumo, como afirma Lima (2020, p. 61) que “ O texto literário [...], como material didático, constitui uma ferramenta rica na viabilidade de procedimentos, que o professor pode usar para estimular o desejo dos alunos pela leitura e encorajar a comunicação” (tradução nossa).

Trazer nomes populares para a sala de aula, permitirá que os professores abram portas para aspectos culturais da língua e aumentem o interesse dos alunos pelo que está sendo lido. Textos de livros didáticos são, na maioria das vezes, rasos quando se trata de valor artístico, e essa diferença torna os alunos mais interessados em ler algo popular ou conhecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos pressupostos teóricos apresentados, foi possível explicitar as habilidades específicas para falantes da Língua Inglesa, sendo que a partir desse ponto é possível transcender a compreensão da atual realidade formativa de docentes, uma vez que consta que há uma formação repleta de lacunas que traz ao futuro docente a impressão de já possuir total proficiência da Língua Inglesa, todavia a realidade em sala de aula é outra. Aliada a essa questão nota-se que o profissional além de não possuir pleno conhecimento da língua-alvo não sabe como ensiná-la. Desta forma, elucida-se uma das possíveis causas da defasagem no ensino de Língua Inglesa.

Desta forma, buscou-se alcançar um novo olhar para o ensino da LI, juntamente com essa nova perspectiva foi detectada a importância do incentivo dos docentes a buscarem novas metodologias que motivem os alunos a de fato desenvolverem o aprendizado de uma nova língua que proporcione a abertura de novas perspectivas, sendo o uso de livros literários uma comprovada opção metodológica.

Como proposta de intervenção, visando corroborar para melhoria do ensino aprendizagem da LI, observa-se a relevância da literatura, com ênfase a textos literários, como instrumento facilitador para o aprendiz, motivando docentes a desenvolverem aulas que se apoiem em textos críticos-reflexivos, possibilitando a inserção de estruturas gramaticais e o pensamento crítico, colocando o discente no local de protagonista e não um mero espectador.

Tal ação deve ser desenvolvida mediante ao desenvolvimento inicial do Planejamento Escolar, que trata da construção coletiva composta por professores, pais, funcionários, coordenação pedagógica, equipe administrativa, responsáveis pelo desenvolvimento do currículo da instituição de ensino, desta forma, visando um documento que insira a literatura como instrumento pedagógico tomando como base os benefícios propostos para o ensino da LI.

A inclusão da literatura inglesa nas escolas brasileiras revela um cenário limitado com desafios significativos, principalmente por vigorar em muitas instituições de ensino a metodologia tradicional. O ensino da língua inglesa apresenta-se obrigatório no currículo brasileiro desde o ensino fundamental II, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o foco majoritário realiza-se em desenvolver habilidades de comunicação, leitura, e compreensão intercultural, com menos ênfase em literatura especificamente. A abordagem pedagógica tende a ser mais funcional, visando preparar os discentes para a inserção no mundo globalizado, como oportunidades acadêmicas e profissionais.

A literatura inglesa encontra-se em desconformidade com base na integração às práticas educacionais, especialmente na educação básica. Nota-se iniciativas de inclusão da literatura, principalmente no ensino médio, como forma de aprimorar habilidades comunicativas e desenvolver competências interculturais. No entanto, a aplicação desses conteúdos depende em grande parte do interesse dos professores e das políticas educacionais regionais.

Portanto, o uso da literatura para o ensino-aprendizado da LI proporciona uma leitura crítica, corroborando para uma aprendizagem com significação indo além de aprender estruturas gramaticais e vocabulário no Ensino Fundamental II e Médio. Bloom (2001, p. 25) alega que “ler uma obra literária proporciona conhecer melhor e com mais intensidade a terceiros, a nós mesmos e as coisas da vida”, enquanto Frye reitera que:

É claro que o objetivo do ensino literário não é simplesmente a admiração da literatura; é algo mais parecido com a transferência de energia imaginativa da literatura para os alunos". Esses alunos abrirão suas mentes para novos horizontes enquanto têm contato com a língua-alvo (Frye, 1964, p. 129).

Em suma, pode-se concluir que a literatura abrange não apenas caráter cognitivo, possibilitando o ensino de um idioma de maneira significativa, não pautando em um ensino maçante, mas que corrobore para o desenvolvimento de habilidades cognitivas como memória fonológica, vocabulário, consciência fonológica e sequenciamento. Além de proporcionar conhecimentos socioculturais, aumentando o repertório do estudante, direcionando-o para situações reais, possibilitando o conhecimento das quatro habilidades Listening (ouvir), Speaking (falar), Reading (ler), Writing (escrever) em contextos que podem ser vivenciados futuramente e não meramente abstratos como o ensino tradicional proporciona.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Sob o feitiço dos livros**, Folha de S. Paulo. São Paulo, s/p, 27 jan. 2004. Disponível em: <[Folha Online - Sinapse - Rubem Alves: Sob o feitiço dos livros - 27/01/2004](#)>. Acesso em: 09 out. 2024.
- BABAEI, Ruzbeh.; YAHYA, Wan Roselezam Bt Wan. Significance of literature in foreign language teaching. **Canadian Center of Science and Education**. Vol. 7, p. 80-85, 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. **O discurso no romance**. In: **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 5.ed. São Paulo: Hucitec; Annablume, 2015.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, , DF: Ministério da Educação, 2018.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 07 nov. 2024.
- BRITISH COUNCIL. **Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR)**. s/d. [s.l.]. Disponível em: <<https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>> Acesso em: 15 nov. 2024.
- CARMAGNANI, Ana Maria G. A contribuição do ensino de leitura em língua ESTRANGEIRA na escola de 1º e 2º graus. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 1, n. 8, p. 52-58, 1987.
- Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8816/8170>. Acesso em: 20 set 2024.
- CEREJA, William Roberto. **Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.
- CONSOLO, Douglas Altamiro. **A construção de um instrumento de avaliação da proficiência oral do professor de língua estrangeira**. Monografia em Linguística Aplicada – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2004.

- UFF, Alan.; MALEY, Alan. Literature. **Oxford University Press**, Oxford, p.1-184, 2007
- LEFFA, Wilson J. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade: considerações sobre o fracasso de LE na escola pública. **Parábola**, São Paulo, p. 15-31, 2011.
- FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. **A aprendizagem colaborativa de línguas**. Goiânia: Editora da UFG, 2006.
- FRYE, Northrop. The educated imagination. **The educated imagination**. Indiana: Indiana University Press, 1964.
- GALLARDO, Bárbara Cristina; KOBAYASHI, Eliana. **Proficiência em língua inglesa e formação de professores: uma discussão sobre o olhar dos alunos de letras**. Trabalho monográfico - LAEL/PUCSP, São Paulo, 2019.
- LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and principles in language teaching**. Shangai: Oxford University Press, 2000.
- LIMA, Adria Kezia Campos. **Literatura no ensino/aprendizagem de Língua Inglesa: Formação da consciência linguística e crítica**. 174 f. Mestrado em Educação - Universidade Federal de Goiás, 2020.
- MELO Júnior, Orison Marden Bandeira de. **O ensino de literatura em língua inglesa no curso de Letras: uma abordagem dialógico-pragmática**. Trabalho monográfico – UFRPE, São Paulo, 2015.
- MARTINS NETO, Afranio Pedro. **The curious case of literature in the language classroom: O uso do texto literário no ensino e aprendizagem de inglês como língua adicional**. 155 f. Mestrado em Letras e linguística - Universidade Federal de Goiás, 2023.
- MOREIRA, Marco A. Linguagem e aprendizagem significativa. In: Conferência de Encerramento do IV Encontro Internacional Sobre Aprendizagem Significativa. Aprendizagem Significativa. **Cultura e Cognição**, p. 5-18, 2003.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. **Parábola**. São Paulo, p. 120-124, 2014.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Feevale, Novo Hamburgo, 2013.
- RICHARDS, Jack C. **Curriculum Development in Language Teaching**. Cambridge University Press, 2006.
- SOUZA, Patrícia Nora. **Criando o sentido: A participação de textos literários na aprendizagem de leitura em Língua estrangeira**. Mestrado - Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 1996.
- SWAIN, Merrill. The output hypothesis and beyond: Mediating acquisition through collaborative dialogue. **Lantolf**. Oxford University Express, p. 97-114, 2000.
- UPHOFF, Dörthe. A história dos Métodos de Ensino de Inglês no Brasil. **Bolognini**. Campinas, p.9-15, 2008.
- VEZ, José Manuel. **Formación en didácticas de las lenguas extranjeras**. Rosario: Homo Sapiens, 2006.